

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira com queda de 0,84%, aos 110.916,08 pontos e giro financeiro reduzido de R\$ 20,7 bilhões (R\$ 18,2 bilhões à vista). Na semana, a bolsa subiu 1,79% vindo de uma queda de 0,70% na semana anterior. No ano, o Ibovespa acumula ganho de 1.08%. O fluxo estrangeiro está retornando mais firme, acumulando R\$ 1,5 bilhão (líquido) até o dia 11/01. As bolsas internacionais tiveram uma sexta-feira positiva com ganho nos índices de Nova York (DJ: +0,33%. S&P500: +0,40% e Nasdaq: 0,71%). Europa e Ásia. A melhora da expectativa em relação a uma acomodação dos juros americanos e dados mais confortáveis na China, ditaram o rumo das bolsas. Nesta segunda-feira, as bolsas asiáticas fecharam em alta. O petróleo também teve um dia positivo com barril WTI (Nymex) para fevereiro cotado a US\$ 79.86 (+1,88) e o Brent (ICE) para março em US\$ 85,28 (+1,49%). Hoje, o feriado de Martin Luther King nos Estados Unidos deixa as bolsas fechadas o que deve reduzir a liquidez na B3. A agenda econômica internacional mostra uma semana carregada de indicadores com a Livro Bege na 4ª feira, balanços de bancos e da Netflix. Na China, sai o PIB do 4T22 à noite e no Japão, de política monetária do BC. Do lado doméstico, a agenda traz em destaque apenas o relatório Focus, o IPC-S (2ª quadrissemana) e a balança comercial semanal.

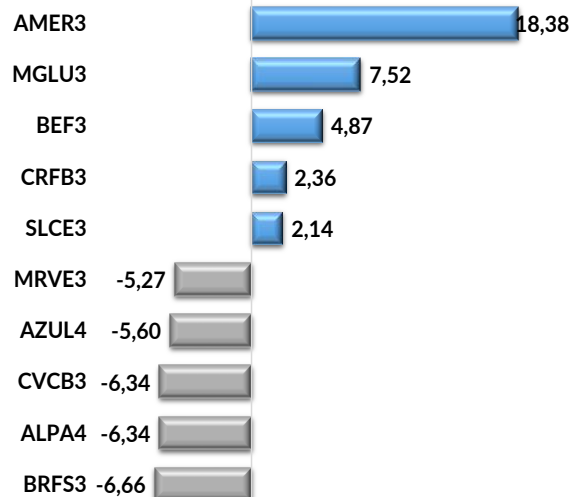
Câmbio

A moeda americana encerrou a semana cotado a R\$ 5,1023 (+0,03% no dia) e na semana a queda foi de 2,36%, acumulando baixa de 3,48% em janeiro.

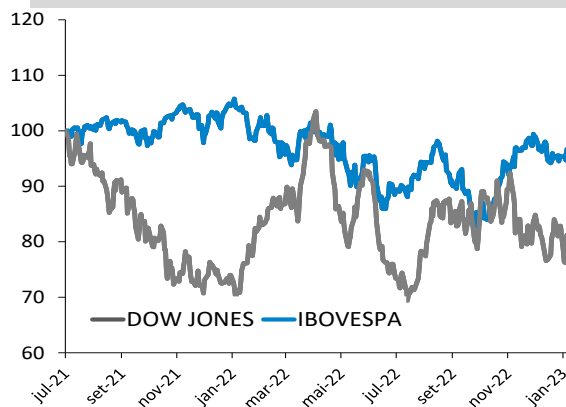
Juros

A sexta-feira foi de acomodação nas taxas de juros, após oscilações firmes na semana. Na ponta curta da curva doméstica, DI para janeiro de 2024 passou de 13,45% para 13,44% e o DI para janeiro de 2029, de 12,21% para 12,31%.

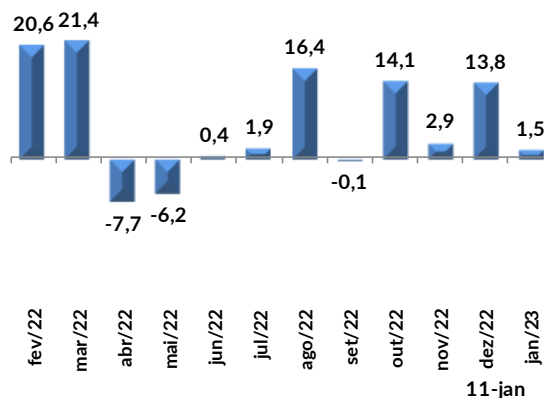
Altas e Baixas do Ibovespa (%)



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) - 12 meses (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Petrobras (PETR4) – Três (3) assuntos: Pagamento da 2ª parcela de remuneração (Div/JCP); indicação do Presidente da companhia e FPSO Guanabara

Remuneração aos acionistas. A Petrobras efetuará na próxima quinta-feira, dia 19/01/2023, o pagamento da segunda parcela da remuneração aos acionistas, aprovada pelo Conselho de Administração, com base na posição acionária de 21/11/2022.

- Os valores por ação a título de dividendos (R\$ 1,611607/ação) e de juros sobre capital próprio (JCP) de R\$ 0,074787 brutos, serão corrigidos pela taxa Selic de 31/12/2022 até o dia 19/01/2023.

Ofício do Ministério das Minas e Energia (MME). A companhia recebeu ofício do MME, em 12 de janeiro de 2023, confirmando a indicação do Senhor Jean-Paul Terra Prates para exercer os cargos de Presidente da Petrobras e de membro do Conselho de Administração da Petrobras.

- A Petrobras deve, à luz de seus próprios critérios, procedimentos e normativos de governança, analisar a presente indicação.

FPSO Guanabara. A Petrobras informa que o navio plataforma Guanabara, instalado no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos, alcançou sua capacidade máxima de produção, com a marca de 180 mil barris de petróleo por dia (bpd), passados cerca de oito meses desde que a unidade entrou em operação.

- Do tipo FPSO (sistema flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo), o Guanabara atingiu esse resultado com quatro poços produtores e três injetores de gás.
- É a primeira plataforma de uma série de quatro unidades definitivas programadas para Mero, cada qual com capacidade de produzir até 180 mil bpd de petróleo.
- Atualmente o campo de Mero abriga o FPSO Guanabara e o FPSO Pioneiro de Libra, que opera o Sistema de Produção Antecipada (SPA 2), produzindo atualmente 50 mil bpd.
- Com estas duas unidades em operação, o campo de Mero produz atualmente cerca de 230 mil bpd.

Ao preço de R\$ 24,57, equivalente a um valor de mercado de R\$ 320,5 bilhões, a ação PETR4 registra alta de 0,3% este ano e 33,6% em 12 meses.

Banrisul (BRSR6) – Exposição de crédito

O Banrisul comunicou nesta segunda-feira (16/01) sua exposição de crédito, com diversificação de riscos e baixa concentração entre clientes e grupos econômicos.

Ao final de setembro de 2022 o saldo da carteira de crédito do banco era de R\$ 47,4 bilhões. O principal devedor correspondia a 0,31% da carteira. Os 10 maiores devedores a 2,21%; os 20 maiores 3,79%; os 50 maiores a 6,94% e os 100 maiores a 9,39% da carteira.

Sua **exposição de crédito junto ao setor Comércio Varejista era de R\$ 1,2 bilhão**, contemplando, aproximadamente, 17 mil empresas, com a maior exposição **representando 0,12% da carteira total** e as 50 maiores exposições 0,66% da carteira total.

O banco reiterou que **não tinha operações de crédito com o grupo Lojas Americanas** e essa situação segue inalterada até a presente data.

Ao preço de R\$ 9,46 (valor de mercado de R\$ 3,9 bilhões) a ação BRSR6 registra queda de 2,5% este ano. O Preço Justo de R\$ 12,00/ação traz um potencial de alta de 26,8%.

Gafisa (GFSA3) – Alteração na participação de investidor

No dia 13, a Gafisa comunicou ao mercado que os fundos sob gestão da ESH Capital Investimentos Ltda., atingiram 12,90% do capital da Gafisa com 6.597.155 ações ordinárias.

Em outra notícia, nesta segunda-feira (16), a Gafisa informa que tomou conhecimento de que o acionista ESH Capital apresentou requerimento de instauração de procedimento arbitral contra a companhia e seus administradores.

A Gafisa afirma não ter sido notificada sobre a instauração do procedimento arbitral, até o momento. Quando for citada e conhecer o conteúdo, irá apresentar manifestação às alegações apresentadas pela ESH.

Na última segunda-feira, os acionistas da Gafisa, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), rejeitaram o cancelamento do aumento de capital social, como queria a ESH, por considerá-lo ilegal por não ter passado por análise dos acionistas minoritários.

Na sexta-feira a ação GFSA3 encerrou cotada a R\$ 11,20 com alta de 13,1 no ano. A ação tem mostrado forte volatilidade em razão dos fatos recentes.

Americanas (AMER3) – A caminho da recuperação judicial.

A Americanas divulgou na sexta-feira, 13, fato relevante em que comunica aos investidores a decisão do juiz Paulo Assed, da 4ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, que concedeu uma tutela cautelar para suspender vencimentos antecipados e efeitos de inadimplência da companhia. Após essa decisão, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) dá 30 dias corridos para a Americanas entrar com pedido de recuperação judicial.

Dentre as medidas conseguidas com a tutela cautelar, a empresa lista a imediata restituição de valores que os credores eventualmente tiverem compensado, retido ou se apropriado, em razão da comunicação, no dia 11, das inconsistências contábeis na ordem de R\$ 20 bilhões.

Segundo a companhia, a Tutela de Urgência foi ajuizada pelos administradores da Companhia e de veículos de investimento voltados à captação de recursos no exterior do Grupo Americanas (B2W Digital Lux S.À.R.L ("B2W Lux") e JSM Global S.À.R.L. ("JSM")).

A decisão é consequência da descoberta no dia 11/01, de inconsistências de R\$ 20 bilhões em seu balanço.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.